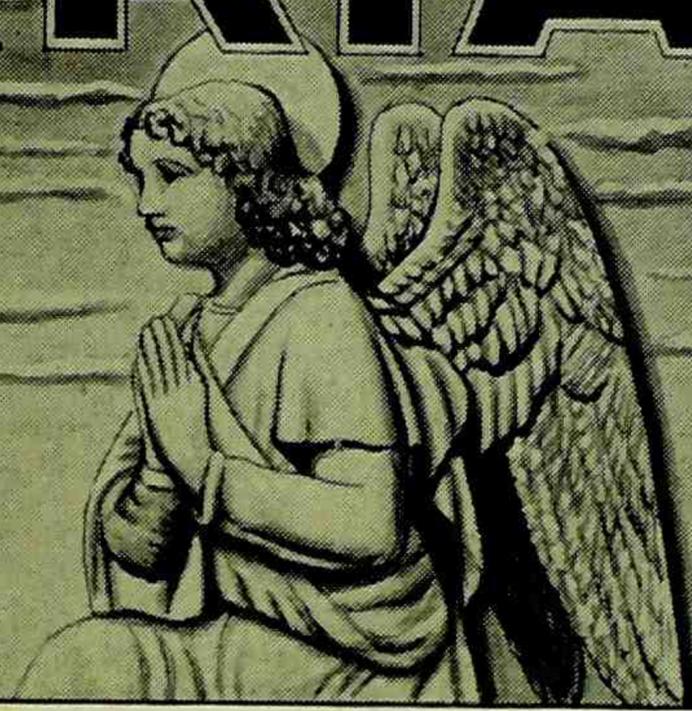
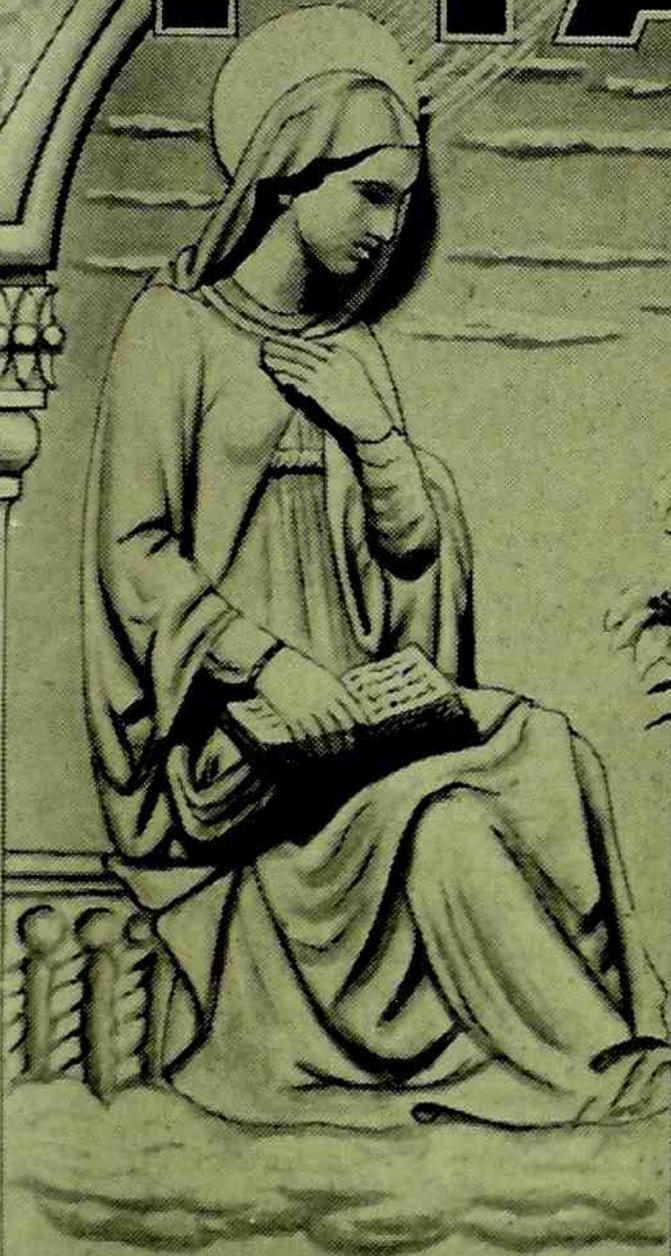


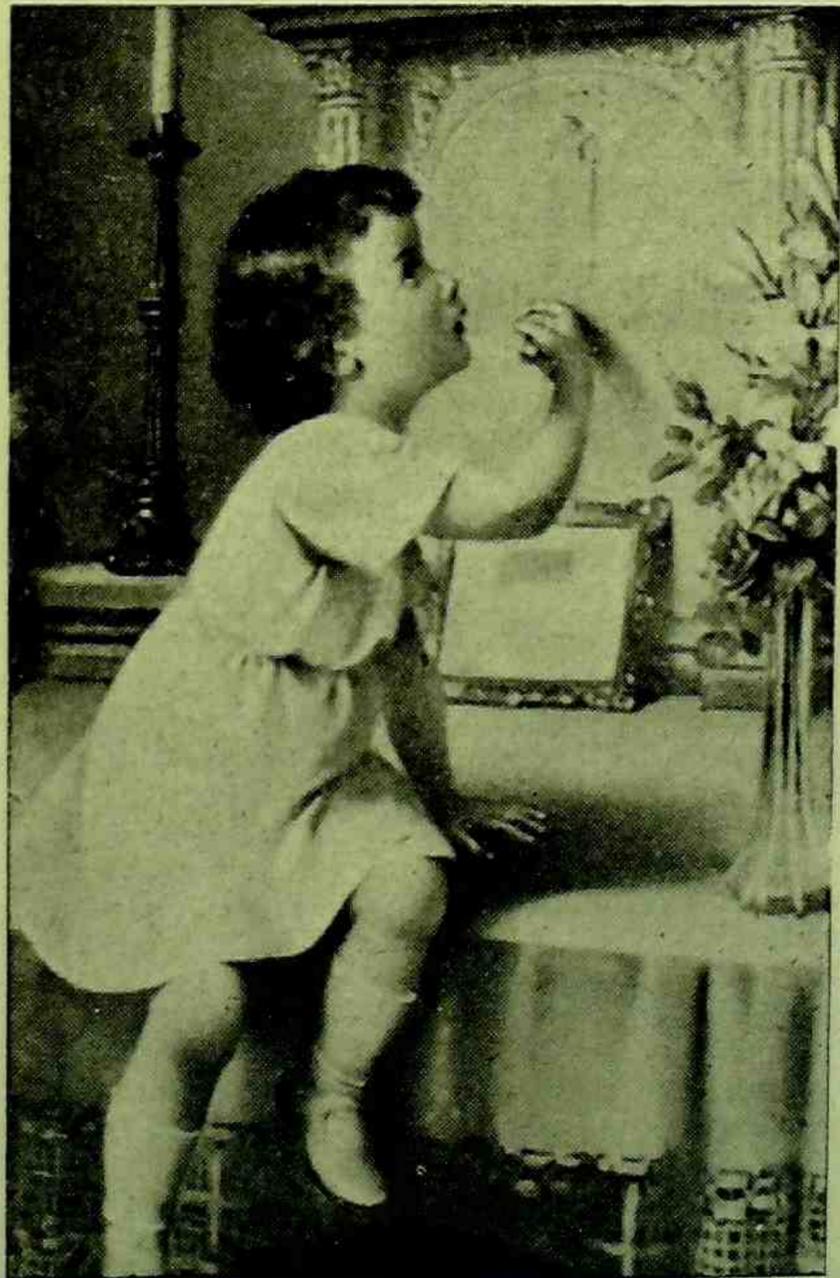
AVE MARIAM



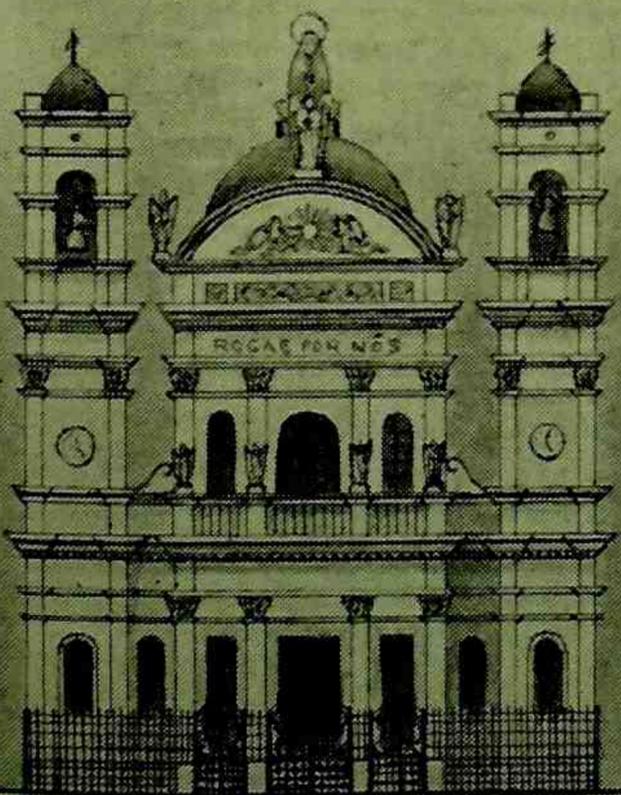
ANNO XLI

NUMERO 20

São Paulo, 27 de Maio de 1939



— Jesus! Jesus! E' uma creança que Te chama...





Santa Adelia — D. Maria de Lourdes Brito agradece a N. Senhora favores alcançados pela novena das "Tres Ave Marias".

Taquaritinga — D. Carolina Monteiro agradece favores alcançados por intermedio da B. Madre Cabrini, Antoninho Marmo, Guido e Antoninho de la Pedraja; reconhecidai, faz publico seu agradecimento. — D. Carolina Monteiro agradece á gloriosa Sta. Rita uma graça alcançada a favor de seu filho Luiz.

Pindorama — Uma devota encommenda uma missa a N. Senhora por favores obtidos.

Monte Alto — D. Josephina Cestari encommenda uma missa por Ercilia Cestari; outra por Aldemira Cestari; uma por Ema Macagnan e outra por Affonso Macagnan. — D. Erina Borghi Raposo do Amaral encommenda uma missa por Thereza Borghi. — D. Maria Riema, duas missas por Constantino Riema. — D. Melina Borghi encommenda duas missas á intenção de Dolores Rocca; uma por alma de Generoso Lariza; uma por Antonio Rocca; uma pelas almas e uma a Sta. Lucia por intenção particular. — D. Julia Almeida Cestari, uma missa por Antonio de Almeida.

Indaiatuba — D. Margarida Lui agradece a Frei Galvão uma graça alcançada e manda rezar uma missa.

Casa Branca — D. Cesarina Horta Carvalho manda rezar uma missa por intenção de seu filho Rubens.

Ouro Fino — D. Aracy de Almeida Louro agradece quatro graças alcançadas por intermedio de Sta. Rita de Cassia.

S. Sebastião do Paraizo — D. Amalia Dizaró Formaglio encommenda uma missa por alma de Maria Zanin e outra pelas almas do purgatorio.

Apparecida do Norte — Sr. José Vianna Junior encommenda tres missas segundo as intenções explicadas em carta.

Leme — D. Lydia de Rossi encommenda uma missa com intenção particular.

Ibitinga — D. Luzia de Santis P. encommenda duas missas com intenção explicada em carta.

Casa Branca — A familia Paulo Lima agradece uma grande graça alcançada por intermedio da novena das "Tres Ave Marias" e toma uma assignatura da "AVE MARIA".

Terra Roxa — Sr. Lourenço Magione encommenda quatro missas: por Attilio e Augusto Magioni; por Guilherme F. e outra em louvor de Sto. Antonio.

S. Paulo — D. Carolina Balrini agradece a N. S. Aparecida a saude de uma cunhada. — D. Josephina Simões da Rocha agradece uma graça e encommenda uma missa por José Simões da Rocha e João Simões.

Cotia — D. Raphaela Pedroso manda rezar seis missas segundo as intenções dos que offereceram as esportulas e que constam em carta particular.

Tayassú — D. Emerenciana de Almeida manda celebrar duas missas em suffragio das almas do purgatorio.

Tayuva — Sr. Carlos Giannini agradece a D. Bosco uma graça alcançada em sua saude, pedida por parentes de S. Paulo.

Araraquara — D. Bernardina Garcia Martins pede a celebração duma missa por alma de seu esposo Jacob Martins. — D. Anesia Nardy ajuda, com uma pequena offerta, estas linhas de agradecimento por uma graça recebida pela mediação do Veneravel Frei Antonio Galvão. — D. Thereza Más Oliver manda rezar uma missa por alma de sua saudosa mãe Ventura Forgas.

Jundiaby — D. Anna Mattos Trevisan agradece uma graça alcançada na pessoa de sua comadre Iracy Schuller e manda celebrar uma missa. — D. Sophia Sertaroli agradece de coração a Nossa Senhora da Conceição a cura dum echisema chronico que causava-lhe muito sofrimento; porém, logo que fez voto de publicar o milagre si fosse attendida, immediatamente entrou em melhoras até ficar completamente sã. Outrosim, agradecida, publica na "AVE MARIA" o seu retrato. — D. Maria Zenay de Camargo tendo recebido uma graça particular do Immac. Coração de Maria, dá uma pequena offerta para publical-a na "AVE MARIA". — D. Maria Zamper Manfredini encommenda a celebração duma missa á intenção de Annibal Manfredini e familia. — D. Elisabeth Bolisani manda celebrar uma missa pela alma de sua mãe Maria Dal Santo Gasperi. — D. Zelinda Zapparoli dá um obulo e manda celebrar uma missa por alma de seu esposo Giacomo e outra por alma de sua filha Irma Zapparoli. — Sr. Gil Adolpho manda rezar uma missa em suffragio das almas do purgatorio. — A familia do Sr. Antonio Melato manda dizer uma missa pelas almas afflictas do purgatorio. — D. Victoria Zambon, agradece uma graça e cumpre um voto. — D. Angelina Carderelli manda celebrar as seguintes missas: uma por alma de Januaria Lopes Carderelli; uma por alma de Philomena Donadelli e uma por alma de Noé Donadelli. — D. Sebastiana de Barros encommenda uma missa por alma de sua querida e sempre lembrada mãe Gabriella Passos.

Cascalho — D. Ludovica Barbosa manda dizer uma missa em louvor de Sto. Antonio.

Ipamery — D. Anna Rosa P. agradece á SSma. Virgem a saude de seu filho Geraldo.

Dous Corregos — D. Clemencia Pereira manda rezar uma missa de acção de graças ao Beato Antonio Claret.

Itajuby — D. Maria Godoy encommenda uma missa em suffragio das almas do purgatorio.

Piratininga — D. Maria Stella P. agradece á SSma. Virgem uma graça alcançada.

Faz. Palmeiras — D. Maria da Gloria agradece a Sto. Antonio uma grande graça.

Monte Santo — D. Sebastiana Rodrigues de Castro encommenda uma missa em louvor do Sagrado Coração de Jesus e por alma do P. Celso; uma a N. Senhora Aparecida e por alma de Leonarda; uma a N. Senhora das Dôres e por alma de Leonarda L.; uma em louvor de S. Braz e outra por alma de Fausta.

<h1>AVE MARIA</h1>	
REVISTA SEMANAL	CATHOLICA ILLUSTRADA
<p>ASSIGNATURAS:</p> <p>Perpetua 150\$000 Anno 10\$000 Numero avulso . . . \$200 (Com approv. ecclesiastica)</p>	<p>RED. E ADMIN.: Rua Jaguaribe, 699 Phone 5-1304 - Caixa, 615 OFFICINAS: Rua Martim Francisco, 646-656</p>

* ORGAM, NO BRASIL, DA ARCHICONFRARIA DO CORAÇÃO DE MARIA,
REDIGIDO PELOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO IMM. CORAÇÃO. *

(Filiado á Associação dos Jornalistas Catholicos)

O apostolado da Acção Catholica

FINALIDADE DA IGREJA. — TRES CAMPANHAS BENEMERITAS. — A IGREJA E A ACÇÃO CATHOLICA NO CONCEITUAR DE PIO XI. — AOS MILITANTES DA A. C.

DESENTRANHANDO factos passados e acontecimentos presentes, em relação á Igreja Catholica, poderíamos provar, até á evidencia, quaes as campanhas empreendidas e qual a sua acção desenvolvida no percurso da historia. Vêr-se-ia que, fiel ao programma recebido, sem retrogradar deante de empeços e riscos, arrostando embora enormes contrariedades, enfrentou com serenidade o problema da extensão do Reino de Christo. A sua actuação, em vinte seculos de agitada existencia, foi sempre a mesma, com superioridade de vistas e com multiplicidade de meios, procurando, de continuo, a salvação das almas, o trabalho espiritual, a segurança da vida immortal, o reinado da paz e o reinado da justiça.

Estas as balisas e fronteiras da acção universal do catholicismo. Dentro dellas, distende-se vastissimo campo de trabalho e apostolado. O mesmo Jesus Christo a comparara a um campo onde se semeia o trigo lourejante, symbolo dos escolhidos, que se centuplicará para encher os cellos celestes. Falara della ser um rebanho

immenso onde as ovelhas estão a salvo das accommettidas desalmadas dos lobos famintos. Assemelhara-a a um corpo mystico, cujos membros participam da mesma vida divina que Elle, Jesus, lhes communica, na qualidade de chefe e cabeça. Todas as atenções do divino Fundador da Igreja voltavam-se para esse aspecto sobrenatural, querendo deixar assaz fixa e sumamente destrinchada a actuação que ella deveria continuar, em obediencia a seus mandatos.

Dessa fórmula, adstricta a esses limites sobrenaturaes, vindicando os direitos que lhe competem, por vezes sonogados ou desprezados, pela malicia dos homens e pela astucia de certos tyrannos, a Igreja Catholica alastrou-se por todos os confins e começou a sua campanha activa e muita vez sangrenta.

Foi, primeiro, **campanha educativa.** Pertencendo o homem a Deus antes que ao mundo, infiltrou-lhe novas idéas, rasgando á sua vista horizontes sem ocasos e auras sem crepusculos. Apontou-lhe os horizontes da vida sem fim, desvendou-lhe mysterios consoladores e apossou-se, pela

confiança e pelo amor desinteressado, das forças latentes de sua alma e de sua consciencia, formando-a e plasmando-a nos moldes christãos, para renascer espiritualmente pela vida divina, pela vida do christianismo, pela vida interior.

Foi, em segundo logar, **campanha organisadora**. E a disciplina ecclesiastica, cohesa e uniforme em seus codigos e leis, em suas instituições e directrizes, exsurgiu opportunamente, vindo a tempo de harmonisar pensamentos e retemperar forças tendentes á melhor obtenção do mesmo intuito restaurador dos valores espirituaes.

Foi, por ultimo, **campanha irradiadora**. Irradiação de amor e caridade para todos, mórmente para os mais necessitados. Irradiação de doutrina, ensinando pelos catecismos, pelas prégações e por todas as inventivas ferteis de uma gloriosa actuação. Irradiação sobre a sociedade, cujas leis procurou christianisar, dando-lhe normas christãs que assentassem as relações sociaes na paz e na justiça.

* * *

E foi, em regra, por intermedio da hierarchia, pela contribuição do sacerdocio catholico, que esses empreendimentos se têm levado a cabo.

Não faltaram, porém, auxiliares poderosos, braços rijos que conjugaram seus esforços em pról da obra salvadora de catholicismo. Foram elles os leigos, aquelles fiéis que, possuidos do espirito combativo, da vida christã, de amor á sua Igreja, sahiram a campo e lidaram com desassombro em defesa dos principios christãos. Foi a Acção Catholica que, principalmente agora, entrou na liça organizada e officializada, como remedio a tantos males que infelicitam as almas e as sociedades.

Compreende-se, por isso, que a Acção Catholica está a continuar a actuação da Igreja, tem em mira as directrizes da Igreja e só age para inculcar a vida catholica em toda a parte e por todos os meios. Não comprehendel-a assim, seria desvirtuar-lhe a potencialidade, a oportunidade e a divindade, no expressivo cenceituar do Papa Pio XI.

Ninguém como o eximio Pontifice penetrou no cerne da Acção Catholica. Ninguém, como elle, alcançou a profundeza da obra que Deus lhe inspirara. E dessa sorte bem sabia que A. C. era a continuadora e

auxiliadora da acção santa e divina do catholicismo.

Eis algumas de suas phrases: "Acção Catholica quer dizer vida catholica e vida catholica é como dizer a mesma Igreja, que no mundo inteiro vive a vida de Christo". (A um grupo de jovens em 18 de Agosto de 1938).

Disse ao Episcopado argentino: "Nobilissimo é o fim da Acção Catholica, pois coincide com o mesmo fim da Igreja: a paz de Christo no Reino de Christo".

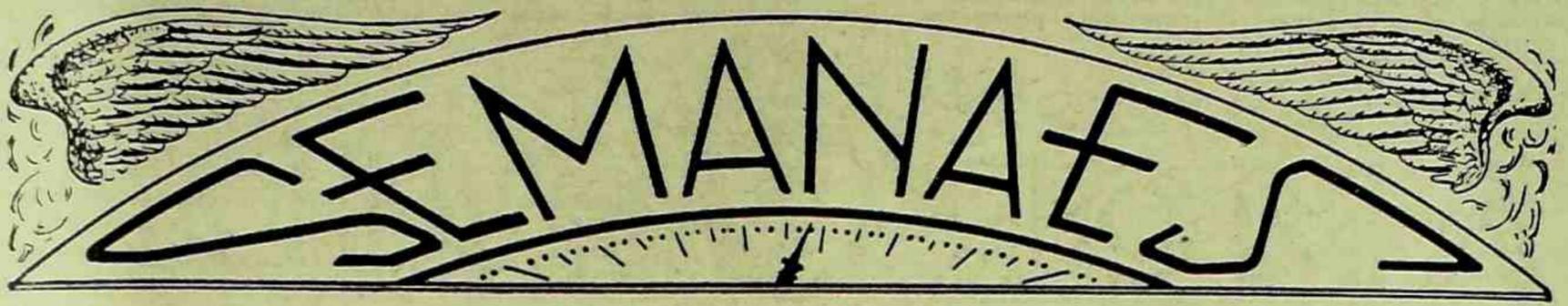
"Magnifico programma da A. C. — repetiu varias vezes — trabalhar e soffrer pela vida da Igreja. E a Igreja é mais que o mundo, porque não é sómente nesta vida que vivemos, mas naquella que continuaremos na eternidade triumphante".

Dirigindo-se a 350 Assistentes da A. C. da Italia, repisou a mesma idéa: "Acção Catholica é a vida catholica... Nada, de conseguinte, mais elevado, mais bello e, poderei dizer, mais divino, porque A. C. representa a vida da Igreja e de Christo, que deseja permanecer e assentar-se activamente nas almas".

* * *

Não iremos ponderar ainda mais essa verdade meridianizada. Os membros da A. C. sabem de sua responsabilidade, na hora do **compromisso**, ao receberem a missão publica e official de militantes dessa gloriosa organização. As palavras de Pio XI são-lhes bem claras e taxativas. "Ha uma equação — accrescentou o finado Pontifice — entre Acção Catholica e vida catholica. Vida catholica quer dizer **actividade imbuida de caridade, de virtude, da lei de Deus a informar essa vida, que é parte da vida de Deus**". E essa vida que, primeiro para si estão obrigados a procurar, querem espalhar-a por todas as camadas e por todas as manifestações vitaes do mundo. Acção Catholica quer christianisar o mundo, estabelecendo o reinado da Igreja, "columna e fundamento da verdade". Acção Catholica põe sua gloria e suas esperanças em ser continuadora e fiel auxiliar do sacerdocio, "fazendo-se benemerita da Igreja no ministerio universal, que a todos deve parecer o mais santo e o mais necessario", **da reintegração do mundo ao aconchego e vida da Igreja Catholica**.

P. ASTERIO PASCHOAL, C. M. F.



O homem, apesar das lições que a vida lhe vem dando, desde que o mundo é mundo, continúa nessa supina tolice de fugir ao regimen da cooperação, brigando a toda hora, malquerendo a todo instante, preferindo a lucta á paz, a desordem ao socego, as afflicções á tranquillidade! Bôbo de homem... Tolo que elle é. Pois se a existencia humana, vivida docemente, sem debates, sem taponas, sem fallatorios, sem intrigas, sem raivas, sem ciumes, sem odios, sem despeitos, sem invejas, sem rivalidades, ainda assim, é uma estopada de estragar as paquéras, quanto mais o sujeito vivendo aos murros, aos pontapés e aos trancos?

Revolta-se o individuo porque o boeiro da rua em que móra não dá vasão ás aguas da chuva; zanga-se com o omnibus que tem o estribo muito alto e sacóde nos máus calçamentos; estrila de modo até inconveniente, contra o governo que não lhe satisfez um pedido; dá o solemne desespero se sahe pela manhã de roupa branca e desaba á tarde uma carga d'agua; blasphema peccadoramente contra tudo e contra todos, n'uma perpetua neurasthenia de protesto; ouriça-se todo se alguem conquistou um lugar distincto, allegando que elle é que devia ser contemplado e não o outro; insubordina-se ás vezes com improperios rumorosos, contra medidas que não agradam aos seus interesses e commodidades; discute a proposito de lanas caprinas; enféza-se de fórma venenosa se se lhe diz uma verdade dessas núas e crúas, n'uma palavra, briga á tôa, descompõe sem motivos e não raro offende, malsina, aggride, "thezou-ra" e infama!...

E' exactamente essa mentalidade de bicho carpinteiro que precisa acabar. O de que se precisa, neste seculo tão cheio de amarguras, é paciencia, resignação, tolerancia, transigencia, benignidade, mansuetude, calma, equilibrio, doçura e sobretudo um grande, um profundo espirito evangelico, religioso, christão, catholico, humilde e renunciante! Já se foi o tempo em que á deliciosa singeleza dos nossos avós, prelibava a felicidade aldean

de uma paz beatifica, levantando-se pela madrugada, saudando o sol no seu berço de ouro, ouvindo missa muito cedo, confessando, commungando e dando dois dedinhos de prosa na botica, sem malicias, sem fél e sem venenos...

Está claro que, graças a Deus, ainda ha muita gente com essas virtudes, olhando a vida tal qual ella é, — um sopro de briza que passa, um raio de luz que desapareceu — mas, em regra, "isto" anda muito ruim!

Briga-se de mais. Exaltam-se os nervos. Ha uma permanente apoplexia de invejas e malquerenças. Entretanto, essas manifestações de energia e progresso social não adiantam cousa nenhuma.

No fim, todas essas creaturas briguentas irão, de pésinhos juntos, p'ra cóva, os bichinhos irreverentes, illustres senhores Vermes, tomarão conta do canastro que alli baixou, e era uma vez a prosopopéa, a impáfia!

Receita para os neurasthenicos: Chá de "Imitação de Christo" bem quentinho, com "Horas Marianas" sobre o peito!

Com esses santos remedios, vão-se embora todas as "maldades"...

Lellis Vieira

Favorecidos pelo I. Coração de Maria
e Beato Antonio Maria Claret



BIRIGUY

Meninos Eurico e Domingos, filhos
do Sr. Sebastião Mattos.

PALAVRAS DE AMOR DE DEUS

Domingo de Pentecostes: — O DESCONHECIDO

ESTAVA S. Paulo em Athenas, a reparar em templos e altares, estatuas e idolos das falsas divindades, sem o menor indício do verdadeiro Deus. Eis senão que, num dos altares, em nicho vazio, se liam estas palavras: "Ao Deus desconhecido".

Para os athenienses era Jesus o Deus desconhecido, e para os christãos, para muitos que alardeiam de catholicos, é o divino Espirito Santo. Essa pessoa divina, Deus verdadeiro, da mesma natureza que o Pae o Filho, passa desconhecida e ignorada de muitas almas que recebem seu influxo, sua vida, sua graça. Não existe a profunda e intima devoção ao Espirito Santo. A festa de Pentecostes sirva para mais conhecer e amar esta pessoa divina, recordando os symbolos com que se apresenta, os nomes que recebe e os dons que nos communica.

I. — SYMBOLO DO ESPIRITO SANTO. — Sendo essencialmente espirito perfectissimo, urgiria manifestar-se em fórmulas visiveis que nol-O dêssem a conhecer. Tal o escopo das figuras externas do Espirito Santo, contidas na Sagrada Biblia. E' a pomba que adeja no dia do baptismo de Jesus Christo, symbolo da paz e reconciliação do mundo.

O Espirito Santo está naquella nuvem branca como de arminho, que envolve Jesus na transfiguração do Thabor, como que enchendo-o de sua alvura, expressão bellissima do que faz nas almas que o recebem pela graça santificante. Outro dia declara-se aos apóstolos sob outra significativa representação. Jesus surge perante os discipulos recolhidos no cenaculo. Elles, attonitos, prostram-se no chão, tomados de reconhecimento e jubilo. E Jesus assopra sobre elles, expira-lhes o proprio halito, symbolo da vida, e lhes diz: "Recebei o Espirito Santo". Naquelle bafejo santo estava a lidima figura da vida santa, communicada pelo Espirito Santo, a quem se identifica espiritualmente com a Igreja santa que elle mesmo anima.

Não cessaram essas representações. Transcorridos os 40 dias de expectativa, ao romper do dia de Pentecostes, pela cidade em fóra perpassava vento impetuoso. Parecia desencadeada ventania e furacão. Aquelle vento symbolisava a terceira pessoa divina, que, como vento, entra em toda parte, arranca arvores carcomidas e fracas, destruindo opiniões falsas e vicios enraizados, para purificar a atmosphera corrompida do mundo. E depois, envereda para o cenaculo, posta-se no meio dos apóstolos e sob outra figura, a de lingua de fogo, communica-se a cada um delles, para serem fogo crepitante, luz das intelligencias, força dos corações.

II. — NOMES DO ESPIRITO SANTO. — Chama-se "Espirito Creador", veni Creator Spiritus, porque o Amor de Deus é que levou a cabo a criação do mundo. A' realização dessa obra não bastaria o conhecimento e a sabedoria, pois ser perfectissimo em sua natureza, nada poderia impellir-o a tão preclara manifestação de seu poder, senão o amor.

Espirito Creador, porque a mais maravilhosa criação é a das almas na Igreja catholica, a filiação das almas pela graça santificante que merecida pela morte de Jesus Christo, communica-se pelo divino Espirito Santo na recepção dos santos sacramentos.

O Espirito Santo chama-se ainda Espirito Consolador. Somos "templo do Espirito Santo", onde reina a alegria divina, resultante da morada dum Pae que vivifica e anima os filhos. S. Paulo affirma que entre os fructos do Espirito Santo ressaltam "a caridade, a alegria e a paz, sendo Elle invocado como "Optimo Consolador".

Chama-se, emfim, "Espirito Educador". Os discipulos são as almas. "Enviae o vosso Espirito e tudo será reformado e renovareis a face da terra". Divino educador, entra nas almas, apossa-se de suas inclinações e as norteia para o bem. Aos fracos dá força, aos paralyticos movimento, aos carnaes o espirito de pureza, aos cegos luz clarissima, aos imperfeitos a santidade.

III. — DONS DO ESPIRITO SANTO. — São os sete dons particularissimos. A sabedoria, para deliciar-nos na contemplação das coisas divinas. O entendimento, para entender no possivel as verdades religiosas. O conselho, para fugir das ciladas dos inimigos que nos alvejam de morte. A fortaleza, para vencer as tentações e levar a cabo empreendimentos difficeis, tendentes á gloria divina. A piedade, para dar a Deus o culto devido e ao proximo o soccorro necessitado. A sciencia, que nos dá o conhecimento para melhor acreditar. E, por ultimo, o temor de Deus, que nos enche de reverencia e respeito filial para com a magestade divina.

A necessidade da invocação do Espirito Santo não releva destacal-a. Impõe-se. A Igreja catholica nol-o ensina. Invoca sempre esse divino Espirito: é que Elle é a alma da mesma Igreja, a vida das almas, a força de seus filhos.

Adoremos, invoquemos, amemos o divino Espirito Santo.

RUMO Á CANONIZAÇÃO

OS filhos e devotos do Beato Antonio Maria Claret, exultaram de satisfação quando, no dia 25 de Fevereiro de 1934, viram que a figura excelsa de seu Fundador e Pai se avolumava immensamente ao receber as honras sublimes dos altares.

E, como os clarões da gloria de Bernini são fogo que crepita eternamente, projectando esplendores de sublime belleza, não se apagaram, ao findar as ceremonias da Beatificação, aquellas luzes sublimes, nem ficaram circumscriptos ao recinto da Basilica Vaticana os estrondosos applausos e clamorosos vivas que echoaram ao descerrar-se o véu que occultava aos olhares anciosos da multidão a quadro do novo Beato; antes, uns e outros, foram reflectindo-se e repercutindo nos corações de todos os que, desde longe, acompanharam em espirito aquellas solemnidades inescucíveis.

O proprio Deus, que sempre se compraz em exaltar aquelles que no mundo seguiram de perto as humilhações do divino Redemptor, fez que a fama e confiança na intercessão de seu servo, Beato Antonio Claret, se propagassem até ás regiões mais afastadas, concedendo, por intercessão delle, assignalados favores e graças especiaes que estão a predizer, para um futuro proximo, as solemnidades da cano-

nização, a honra definitiva que a Igreja tributa aos seus santos.

Cresce, dest'arte, dia a dia, entre o povo fiel, a devoção a este santo dos tempos presentes: operario na sua mocidade; sacerdote secular, mais tarde; missionario apostolico; Arcebispo de Cuba; Fundador de familias religiosas; moderno restaurador da vida activa dos catholicos e modelo, segundo a palavra autorizada de Pio XI, da Acção Catholica, da qual esperamos podel-o invocar celeste protector, em dia não distante.

Que não seja tudo isto um simples sentimento de piedade filial, nol-o attesta o decreto de reassumpção da causa para a canonização, publicado com o parecer unanime dos Emmos. e Rvmos. Cardeaes, visto serem varios os prodigios attribuidos á sua intercessão, depois da Beatificação realizada no dia 25 de Fevereiro de 1934, e contribuir para a gloria do Pai o triumpho de mais de 200 de seus filhos, que, na recente perseguição comunista á Igreja hespanhóla, déram sua vida para não fazer trahição á sua Fé.

Emquanto esperamos este dia radioso, procuraremos satisfazer a devoção e os pedidos de muitos assignantes da "AVE MARIA", publicando alguns aspectos da vida do Beato e os principaes favores por Elle concedidos aos seus devotos.

Graças e favores do B. Antonio M. Claret

ALBANO LAZIALE (Italia) — Soror Maria Assumpção de S. José, de 26 annos, religiosa no Convento das Clarissas Franciscanas em Abano Laziale, Italia, no dia 15 de Julho de 1932 teve typho e a 4 de Novembro de 1936 um ataque violentissimo na região renal, com febre altissima, cuja natureza não pôde precisar o medico de cabeceira, nem outro chamado para este fim. Não faziam effeito os emollientes e as injecções. A religiosa não queria submeter-se á radioscopia. Peorava e vomitava tudo. Cedeu por fim ás ordens de outro medico, pelo que a 31 de Maio de 1937 passou ao "Littorio" de Roma, onde a radioscopia, feita diversas vezes por diversos professores, accusou appendicite vermicular angulosa e dolorosa. Não quiz operar-se, como lhe aconselhavam. Seguiram-se as febres e as dôres e o continuo mal-estar. Fez varias devoções, mas não conseguiu allivio algum. A 23 de Março iniciou uma novena ao Beato Claret. Começou com pouco fervor, até que, reanimada pela Madre Abbadesa, cresceu sua confiança no protector invocado; no setimo dia, depois de fortes dôres, sentiu um allivio immediato e grande fome. Comeu tudo o que lhe apresentaram e, ás dez horas, dormiu placidamente. Acordou com a idéa no Beato.

Quiz levantar-se e commungar; temeu que não teria forças depois de dezete mezes de cama. Por fim, não pode resistir ao impulso, e sem perigo, conseguiu levantar-se ás oito horas. Experimentou suas forças, pôz-se a cantar, passou á cella vizinha e, possuida de movimento sobrenatural, correu escada abaixo e pelos corredores. As freiras, admiradas do prodigio, vão ao côro e cantam o "Te Deum" e repetem as orações ao Beato. Desde então, segue a vida commun. Antes da novena pesava 45 kilos; no dia do milagre, 49; e dois dias depois, 51.

S. PAULO — D. Maria de Lourdes Cintra, agradece ao Beato Antonio Maria Claret uma graça alcançada a favor de seu esposo.

LIMEIRA — Sr. José Bueno de Oliveira agradece uma graça alcançada do Beato Antonio Maria Claret.

OURO FINO — D. Aracy de Almeida Louro agradece ter alcançado do Beato Antonio Maria Claret a cura de sua filha, que soffria horrivel dôr de ouvido, estando na imminencia de ficar surda. Reconhecida, manda celebrar uma missa ao Immaculado Coração de Maria, pedindo a canonisação do glorioso Beato.

BALDIM — D. Florisa T. Diniz agradece ao Beato Antonio Maria Claret um favor insigne alcançado por sua intercessão.

RAPOSOS — D. Jovina de Mello agradece ao Beato Antonio Maria Claret a recuperação da saúde do menino Romeu Gonçalves, que soffria de meningite.

III Congresso Eucharístico Nacional

FINS DOS CONGRESSOS EUCHARÍSTICOS. — MOTIVOS DE SUA CELEBRAÇÃO
POMPOSA E OSTENSIVA.

Que vem a ser um congresso eucharístico?

E' a mais alta manifestação publica e collectiva de fé e tambem um acto de expiação que os catholicos fazem perante o Céu e a terra pelos aggravos cometidos contra Deus pela humanidade em geral ou por qualquer nação em particular ou por determinada região ou cidade. Por isso é que ha as diversas cathogorias de congressos eucharísticos: internacionaes, nacionas, regionaes, parochiaes, etc.

Mas, esses congressos, ou por outra, essas manifestações de fé e esses actos de expiação, para os quaes affuem sempre grandes massas de povo, multidões de crentes, de curiosos e até de descrentes, não poderiam ser realizados sem participação ostensiva do Santo Sacramento da Eucharistia? Se este Sacramento é o que ha de mais intimo, de mais sagrado e de mais veneravel em nossa Religião, como o exhibiremos pelas ruas sob o esplendor de pompas exteriores e á mercê de possiveis irreverencias e desdens?

Respondida a primeira pergunta que se ouve não poucas vezes por ahí afóra, fica a outra respondida por natural sequencia de raciocinio:

Sendo o Sacramento da Eucharistia o mais intimo e tambem o mais elevado mysterio da nossa Religião, é por isso mesmo o mais atacado e o mais visado pelas perseguições dos impios e dos ignorantes que O desejariam extinguir como se pudesse extinguir a Igreja de Deus que O guarda ou o proprio Deus que O instituiu. O Sacramento Eucharístico é a insignia maxima essencial dos catholicos, é a possante taboa de salvação a que se agarram quando em perigo; é a força, o seu escudo, a sua fortaleza tanto nos tempos de felicidade como naquelles em que a calamidade os afflige. Arrancar a idéia eucharística do coração verdadeiramente catholico é arrancar-lhe a vida como o têm provado milhões de martyres desde os tempos primordiales da Igreja até os nossos dias. Não se póde absolutamente imaginar a Igreja Catholica sem o Santo Sacramento Eucharístico. Sem o mesmo, aquella ficaria acephala, de membros murchos, sem acção e sem forças.

Estamos numa epoca em que ideologias diferentes se entrechocam e assanham o mundo para lutas pavorosas (se já não o são as que estamos presenciando). E' contra a Igreja que varias dessas ideologias, disputando-se entre si, avançam ameaçadoras. Porque? Porque ella é a unica autoridade perfeitamente visivel e firme nos dias de hoje, em meio da mundana Babel de confusões e incertezas. E' a unica que, sem tregeitos, sem rodeios e sem preconceitos de especie alguma tem o desassombro e a intrepidez de levantar a voz contra os fanaticos da ambição, do poderio e da materialidade. Contra monstruosos programas de odio, de egoismos, de arrogancias, de usurpação e de rapinagem ella antepõe os

preceitos do amor, da doçura, da paz, da fraternidade, e o respeito mutuo entre as nações e entre os individuos. Sua philosophia é incomparavel, sua força é invencivel porque não são dimanadas de fulcros temporaes. Certos disso estão os vandalos do mundo, perfeitos emulos de Belzebuth — o anjo que se revoltou contra Deus no Paraiso. O orgulho e a raiva cega-os e accommette-os contra os nossos altares, as nossas igrejas, os nossos conventos e contra os nossos irmãos na fé, encarcerando-os e fazendo-os soffrer até á morte martyrios mil e indescriveis.

"Isso", que elles desejariam fazer desaparecer do mundo, é a força mysteriosa que levanta a Igreja a proporções assombrosas e que une indissolvelmente os catholicos para todas as eventualidades, hoje como sempre e como outróra os primeiros christãos das catacumbas. "Isso", que os leva a incendiar igrejas e destruir altares, é a propria virtude que faz sombra ao vicio; é o manná do céo, o alimento imprescindivel do catholicismo, a razão de ser da Santa Igreja. E' o Augusto Sacramento da Eucharistia no qual Jesus está real e consubstancialmente presente, continuando a ensinar entre os homens as sublimes parabolas do amor, da humildade, do desprendimento, da fraternidade, da justiça e da paz.

Se na Santa Eucharistia está o proprio Deus que se abaixa até o homem e lhe diz: "Tem confiança..." "Estarei com a minha Igreja até a consumação dos seculos...", que outra cousa devemos fazer nós os catholicos sinão manifestar em alta voz e publicamente ao mundo ancioso e infeliz a nossa tranquillidade, o nosso jubilo e o nosso entusiasmo pela summa riqueza que possuímos possuindo Jesus na Eucharistia? Quando um coração ama e é feliz, sente necessidade de se expandir e de vêr felizes em em paz todos os outros corações ao seu redor. Quando um coração recebe beneficios, é para o seu bemfeitor que elle desejaria fazer convergir todas as atenções do mundo num expressivo gesto de reconhecimento e ternura.

Que fazem os catholicos nestes congressos sinão proclamar seu amor, sua fé, sua gratidão e sua fidelidade a Christo Rei na Eucharistia? Por isso é que se chamam *congressos eucharísticos*; por isso é que são sempre celebrados com a maior pompa, o maior esplendor e o mais ardente entusiasmo para que crentes e incréos tomem parte no nosso jubilo e na nossa felicidade. Os dias dos congressos eucharísticos são dias de uma grande missa solemne do mundo todo em unisono, ou de uma nação ou de uma região ou parochia. São outros dias de Ramos em que fazemos entrar em triumpho para a nossa vida a Christo Senhor nosso e Rei nosso e lhe offerecemos as palmas, o incenso e a mirrha da nossa alegria em sermos seus vassallos, da nossa fidelidade em sermos seus discipulos e apostolos e da nossa humildade em offerecermos ao Céo penitencia e reparação pelos crimes praticados



POSSE DE RESSACA — Fundação da Pia União das Filhas de Maria

no mundo contra a sua realeza, a sua Igreja e até mesmo contra a civilização.

Estamos em vespuras do Terceiro Congresso Eucharístico Nacional no Brasil. Unamo-nos mais estreitamente para esta imponente manifestação de fé eucarística da nossa terra. Preparemos o nosso espírito para esta festa com a veste nupcial dos banquetes de Deus. Elevemos nossas orações e nossos sacrifícios ao Céu para que o nosso Congresso tenha o maior êxito possível em seu grandioso fim sobrenatural.

Como uma legião divina, nós, os filhos desta terra abençoada de Nossa Senhora Aparecida, juremos amor e fidelidade á Cruz; agradeçamos a Deus a graça insigne que tem dispensado á nossa Patria, guardando os nossos dirigentes no caminho do dever e da justiça; e afirmemos, por fim, convictos e em bom som a nossa decisão de marcharmos sempre para a victoria de Deus nas hostes de Christo Eucharístico, nosso Rei, nosso Senhor, nosso General, nosso Caminho e nossa Vida!

Diamantina M. C. Conceição



Béca
Santa Therezinha

★

CASCAVEL

Legionario
Antonio Pereira
Vasconcellos

Festa do Patriarcha São José

POUSO ALEGRE — (MINAS)

Realizou-se, no Santuario do Immaculado Coração de Maria, no dia 30 de Abril, com excepcional brilhantismo, a festa do glorioso Patriarcha São José.

Quanta saudade deixou no coração dos Pousoalegrenses aquella magnifica festa!

Com que amor e devotamento se dirigia para o Santuario o povo desta cidade!

O templo, profusamente illuminado, apresentava o altar-mór ricamente ornado de lindas flores naturaes e innumerous cirios. Ao alto do altar erguia-se a magestosa imagem do glorioso Patriarcha, com a sua physionamia serena, parecendo satisfazer a todos os seus devotos em seus ardentes pedidos.

Durante a novena houve missa, ás 7,30 da manhã, com bastantes communhões em honra do glorioso São José. A' noite, ás 6,30, terço, ladainha cantada, prégação e benção do Santissimo Sacramento.

Os sermões foram feitos pelos Rvmos. Padres Hygino Chasco e José Maria Marti os quaes, com suas sabias e eloquentes palavras enaltecerao os méritos do Santo Patriarcha, inundando de crenga e amor os corações dos fiéis assistentes.

O côro cooperou muitissimo para o realce da festividade. Além de boas vozes, uma esplendida orchestra fazia-se ouvir. No dia 30, dia da festa, pela manhã foi cantada uma linda missa, dirigida pelo exímio maestro Rvmo. Padre Irineu Ballesteros com grande numero de communhões (351). A' noite foi encerrada a festa, usando da palavra o Rvmo. Padre José Oriolo, numa brilhante allocução. Foi cantada com raro esplendor uma sumptuosa Ave Maria pelo magnifico tenor Rvmo. Padre Irineu Ballesteros. Foram offerecidas ao povo lindas lembranças da festa.

Assim encerrou-se a festa do glorioso Patriarcha, suscitando louvores enthuasticos aos seus promotores.

Os festeiros para 1940 são os seguintes: Sr. Sebastião Rezende, D. Manoelita Faria Oliveira, D. Rita Pereira e D. Judith Lopes Sapucahy.

Uma devota

Filhos de Maria



IRMANADOS em Maria: que soberana glória! Exercito branco-azul, ondulante como um mar de paz, beijado pelas côres do céu... Os sacerdotes, cujas mãos sagradas são portadoras de luz na triste noite de nossa época sombria e portadoras do facho da caridade christã, sabem quanto é doce collaborar com essa juventude intrepida, com esses pequeninos Davids que destemem as ululações da impiedade e os gigantes Goliath do mal. Juventude leal e dedicada á Santa Virgem!

"Maria, clamava S. Teresinha do Menino Jesus, é antes mãe que rainha. Porque o sol eclipsa as estrellas; a mãe não eclipsa a nenhum dos filhos seus". Tanto que, — observava o santo Cura d'Ars, — "o Filho Jesus tem nas mãos a Justiça; Maria só tem o Amor". E "se visse, continúa Vianney, o demonio contra nós desembainhar a espada, a Santa Virgem correria contra a espada para nos defender do golpe; e ainda que nos visse prostrados, supplicaria a Deus para nos levantar desassombradamente". Eis a primeira arma do filho de Maria: — a oração. "Porque, prosegue o santo, quando as nossas mãos tocaram aromas, embalsamam tudo o que tocarem; façamos passar as nossas preces pelas mãos de Maria: ella as embalsamará". Mas, oração e acção catholica juntamente.

"Os catholicos, diz Mons. Ireland, Bispo de S. Paulo nos Estados Unidos, receberam a pia unção do santo chrisma, não unicamente para salvarem as almas: a força para poder trabalhar, pensar, lêr, falar, organizar segundo as circumstancias". Nossos braços não foram feitos para a inactividade; nossa intelligencia não foi talhada para o marasmo nem a vontade nos foi dada para a estagnação do charco. A acção completa o homem, quer a individual, quer no meio da sociedade: pela fé, pela vontade operosa e pelo trabalho inexpugnável do coração bem formado. A indiferença — eis o estado dos paralyticos da ordem moral! Se forças contrarias procuram demolir as bases do direito, da justiça, do bem e da verdade, sejamos nós os paladinos da reconstrucção moral da pátria pela ordem e pela caridade christã, pela paz e pela virtude; os baluartes do santo amor e da salvação espiritual do Brasil, como se congremem, no mesmo tremular á brisa, as flammulas da pátria e da religião do Senhor.

Para tanto, requer-se algum heroismo. O heroismo se apoia no sacrificio. E a quadra mais fecunda dos mais vivos sacrificios é a da mocidade generosa, ardente e altiva, disposta a dar o sangue em defesa de um ideal, como a juventude dos Filhos de Maria. Vimol-a nos jovens martyres de Leon e de Guajajara, em 1926, no Mexico. Souberam purpurar seu nome com o baptismo de sangue em pról de Christo. Gloriosos filhos de Maria!

Não temiam o sacrificio, porque, no dizer de S. Boecio, "ubi amatur, non laboratur; et si laboratur, labor amatur". Quando se ama, não se trabalha. E se porventura se trabalhe, esse trabalho é querido.

S. Wenceslau, rei da Bohemia, rumava de noite para as igrejas e, prostrado aos pés do Santissimo ou da imagem de Maria, ficava immovel, enquanto o official, que o seguia, tiritava de frio, porque nevava intesamente fóra. Ao sahir:

— Ponha os pés onde piso, roga-lhe o santo monarca.

O official obedeceu. E sentiu, num relance, a magnifica pressão de calor miraculoso. Assim o bom exemplo dos marianos. Quem lhes seguir os vestigios de ORAÇÃO, de ACCÇÃO e de SACRIFICIO, ha de sentir o doce calor da fraternidade christã.

Os doze companheiros que sondaram a Terra promettida, na Judéa, volveram encantados: — "E' a terra de riqueza, onde pullulam rios de leite e mel — exclamavam attonitos. Mas, gigantes a povoam. Poderemos des-thronal-os?"

— "Podemos, ajuntaram destemidos Josué e Caleb, que lhes reergueram o animo abatido. Poderemos, com a graça de Deus. Vamos! Vamos para a frente! Deus está comnosco. Obteremos a victoria!"

Marianos: conseguiremos a victoria, porque estamos com a Santa Virgem; ella está com Deus e nos leva para Deus. Maria é temivel como um exercito alinhado em alas de batalha. Tem nas mãos a cruz de Jesus Christo, a cruz de seu Filho, a cujos pés esteve no cimo do Calvario. A cruz — o symbolo do sacrificio!

— Majestade! — inquire um pintor a Napoleão. Como hei de pintar-lhe o quadro?

— A cavallo. Em cavallo feroso. E no meio do campo de batalha!

Moços marianos, assim deveis ser gravados vós na sociedade actual: como heróes da fé, sobranceiros ao respeito humano que acovarda os fracos, e como soldados no meio do campo de batalha em pról do bem e do direito, da verdade limpida e da paz social e, sob o manto azul e branco de Maria, generosos e destemidos em pról de Deus e da Patria.

P. Armando Guerrazzi

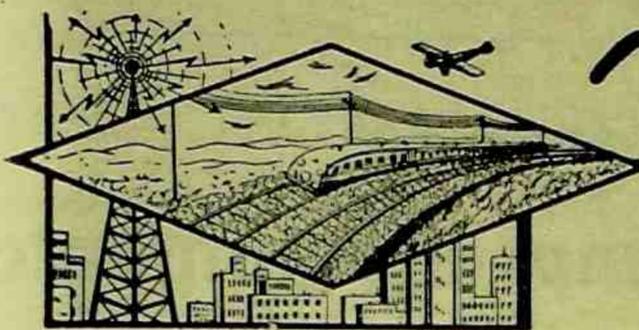
UMA SIMPLES PERGUNTA

O escriptor francez André Lang, no seu livro "Déplacements et villégiatures littéraires", conta o seguinte episodio, passado entre François Coppée e uma senhora que andava a fazer propaganda de seu marido na Academia Franceza.

— Vote nelle — pediu ella a Coppée. — Se não é eleito, morre.

Coppée votou nelle, um tal sr. Pamairols, mas este não foi eleito nem morreu. A senhora de Pamairols voltou á carga, tempos depois.

— Ah, isso não, minha senhora! — respondeu Coppée. — Estou quite com o seu marido. Da primeira vez, cumpri a minha promessa. Porque não cumpriu elle a sua?



Notas e Notícias

BRASIL ★★

S. EM. O CARDEAL LEME falou, ha dias, aos brasileiros, pelo microphone da Radio Nacional. Seu discurso foi retransmittido por 18 estações dos Estados e nelle o Eminentissimo Principe da Igreja transmittiu suas impressões de Roma e a bençam de Pio XII ao Brasil.

EFFECTUOU-SE na Cathedral Metropolitana da Capital da Republica a paschoa dos antigos e actuaes alumnos das escolas superiores, scientistas e homens de letras. O Cardeal D. Sebastião Leme celebrou a missa.

O INTERVENTOR FEDERAL do Estado do Ceará (Brasil) acaba de publicar um decreto mandando que os Evangelhos sejam texto official de leitura nas escolas primarias.

Eis os consilerandos do decreto:

“Considerando que nenhum inconveniente existe na adopção do Evangelho de Jesus Christo no programma de linguagem das escolas publicas primarias e que, muito pelo contrario, os ensinamentos ali encontrados são indispensaveis á formação do caracter e ao mais completo desenvolvimento moral da infancia; considerando que varias passagens, trechos e narrativas evangelicas já são utilizadas na elaboração da literatura infantil, sem, no emtanto, obedecer a um conjunto de circumstancias ou á sequencia dos acontecimentos; considerando que no Evangelho a pedagogia moderna encontra vasto campo na applicação dos mais adiantados dos seus methodos, fazendo-se necessario, apenas se organize do mesmo uma edição apropriada á idade escolar...”

PROSEGUEM ACTIVAMENTE os preparativos para o Congresso Eucharístico de Recife. A Prefeitura daquelle cidade está construindo o local das cerimonias que, a julgar pelo projecto e interesse do Dr. Novaes Filho, será grandioso, digno de nossa tradicional religiosidade. Reunir-se-ão allí os peregrinos de todo o paiz, numa confraternização para sempre evocada pelas gerações que nos succederem. Todas as medidas para o funcionamento da magna assembléa estão estudadas e o Secretariado, dirigido pelo Padre Felix Barreto, no Ginásio de Recife, vai dispondo, enthu-siasta, a ordem dos trabalhos”.

Na sala de audição da P. R. A.-8 foi gravado em disco o hymno official do III Congresso Eucharístico Nacional.

Cantou o hymno a “Schola Cantorum” do Seminario de Olinda, sob a batuta do Chantre Maestro Pompeu Diniz, sendo o canto acompanhado pela orchestra da Radio Clube de Pernambuco.

A PROCLAMAÇÃO que a proposito da Paschoa fez o general Christovão Barcellos, commandante da 4.ª Região Militar, a seus camaradas, é um documento altamente impressionante e memo-

ravel, em que o eminente e digno chefe militar do Brasil allia a seus sentimentos de soldado e ao seu patriotismo um elemento mais singular e esplendido, a inabalavel fé catholica de que se jacta de proclamar para o exemplo de seus commandados. Eis a brilhante ordem do dia do bravo cabo de guerra:

“Realiza-se amanhã a Paschoa dos marinheiros e soldados catholicos do Brasil.

Poucas vezes se me depara a mim, solemni-dade publica que mereça a minha solidariedade irrestricta, como catholico, como soldado e como patriota.

Como catholico participei, de perto, dos actos de maior ressonancia da nossa religião, com a dupla satisfacção do bem proprio e a da certeza dos beneficios da eucharistia para as almas dos meus commandados. Desejando tudo de justo, de bom e necessario aos meus soldados, só posso rejubilarme, vendo-os na felicidade de sua crença.

Soldados do Brasil! Infelizmente, sempre existiram os indifferentes, os materialistas e scepticos a constituirem o peso morto na marcha ascencional da civilização e na trajetoria esplendente do espirito e da fé. São os eternos Icebergs desprendidos das algidas regiões da descrença e dos refugios sombrios do paganismo, na constante ameaça aos que creem e aspiram uma vida mais digna, mais util, mais nobre e mais pura.

Mas a Arca Santa do Senhor não teme escolhos e, indestructivel e serena em meio das attribuições do seculo, ella seguirá aureolada de glorias o seu destino radioso e eterno. E vós, caros soldados, novos levitas illuminados de esperanças e de fé, approximai-vos do altar de Christo seguros de que, aprendendo a amar a Deus sobre todas as coisas, sabereis amar a Patria, antes de tudo e acima de todos”.

EXTERIOR

O PAPA SAHIU PELA PRIMEIRA VEZ DO VATICANO, depois de sua elevação ao Pontificado. Renovando uma tradição interrompida ha quasi um seculo, o Papa, na sua qualidade de Bispo de Roma, tomou solememente posse da Basilica Pontifical de S. João de Latrão, cathedral de Roma.

Esse cerimonial foi praticado pela ultima vez por Pio IX, em 1846. Depois disso, Pio IX só foi á Basilica de S. João de Latrão em caracter particular, por occasião do 50º anniversario da primeira missa que celebrou naquelle templo.

O Papa Pio XII chegou ao palacio de Latrão de automovel, sem aparato algum. Foi recebido por membros do Sacro Collegio na Sala Sixtina e depois acompanhado de Cardeaes e dignitarios da Córte Pontificia, desceu junto á entrada principal do palacio, onde o esperavam membros do Capitulo e o vice-governador de Roma, que foi apresentar ao soberano pontifical as suas homenagens em nome da cidade e da diocese.

Destacamentos de tropas italianas e da guarda palatina prestaram as honras ao Papa, em todo o percurso do cortejo pontifical, dirigindo-se em seguida para o palacio de S. João de Latrão, onde se postaram defronte á entrada principal.

OS SACERDOTES ASSISTENTES da Juventude Operaria Catholica de França, Belgica e Suissa, que foram recebidos pelo Papa, annunciaram que os jecistas destas nações preparam uma grande peregrinação a Roma em Setembro proximo. Na peregrinação tomam parte 20.000 pessoas. O Papa exprimiu a sua satisfação e fez votos para que a J. O. C. realize o seu apostolado numa atmospheria de paz.

O GENERAL FRANCO offereceu, no altarmór da igreja de Santa Barbara, uma das poucas intactas em Madrid, a sua "espada laureada", em signal de graças a Deus pela victoria.

A cerimonia, que se realizou ás 11 horas e 30 minutos do dia 20 de Maio, teve a assistencia do Cardeal primáz, do corpo diplomatico, officiaes de terra e mar e altos Prelados da Igreja catholica.

O Chefe do Governo, acompanhado de todos os ministros e varios Generaes, penetrou no templo entre alas de "flechas" com seus uniformes tradicionaes. Sob um dossel, collocado á direita, achava-se Monsenhor Eljo, Bispo de Madrid e Alcalá.

Chegando em face do altar, o Generalissimo perfilou-se com os olhos fitos no Christo de Lepanto e assim permaneceu até que o Bispo, subindo os degraus do altar, deu inicio ao solemne "Te Deum".

A's 11 horas e 50 minutos, os projectores foram voltados para a imagem de Jesus e para o General Franco, sempre perfilado em attitude militar. O general retira a espada do talim e segurando-a com ambas as mãos, eleva-a até á altura dos olhos, em gesto de offerecimento. O Cardeal primáz levanta-se de seu throno de purpura e ouro e dirige-se ao General, de quem recebe a espada gloriosa. O Cardeal Gomá toma-a com ambas as mãos e respeitosa e colloca-a no altar.

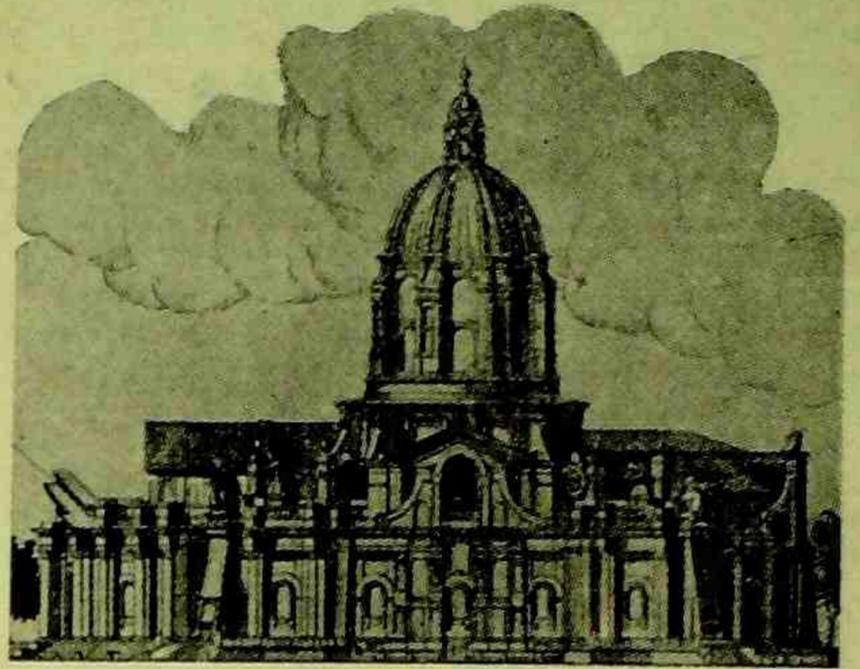
O General Franco se ajoelha e lê os termos de sua offerta, escriptos em letras de ouro sobre rico pergaminho: "Senhor! Aceita com benevolencia a offerenda que te faço em meu nome e no deste povo, que commigo e por teu amor venceu com heroismo os inimigos da verdade. Senhor Deus, em cuja mão está todo o direito e todo o poder, assiste-me e permite que possa conduzir meu povo á liberdade, para tua gloria e para a gloria da tua Igreja. Senhor, é preciso que todos os homens saibam que Jesus é o Christo, Filho de Deus vivo".

O Cardeal primáz respondeu: — "Que o Senhor seja sempre contigo. O Senhor, de quem procede todo o direito e todo o poder e ao Imperio de quem todas as coisas estão sujeitas. Que Elle te abençoe e que a Divina Providencia te proteja a ti e ao povo, cujos destinos te foram confiados. Em testemunho desses favores eu te dou a minha bençã, em nome do Pae, do Filho e do Espirito Santo".

O General se levanta. A cerimonia está terminada. Marcha lentamente até á porta, ladeado pelo Arcébispo de Madrid. Tem os olhos marejados. O publico está positivamente emocionado.

Quando o General chega á porta do templo ouvem-se estrondosas aclamações da multidão. As bandas tocam o hymno nacional e as baterias salvam com os 21 tiros da pragmatica.

Um grande empreendimento



TEMPLO VOTIVO PONTIFICIO INTERNACIONAL AO IMMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

Se o catholicismo é a mais esplendida e maravilhosa união de forças, o ponto centralizador e irradiador de suas energias é a sua capital, chamada por antonomasia a "Cidade Eterna", Roma. Para alli convergem os pensamentos e os affectos de todos os catholicos, sem distincção de raças ou nações, porque dalli emanam as aguas crystallinas do ensinamento celeste que ha 2.000 annos brotam da rocha viva de S. Pedro.

Eis porque o Summo Pontifice deseja ardentemente que em Roma, com a cooperação dos catholicos de todo o mundo, se erija um monumento, templo augusto de preces e oblações, onde se cultue e se honre o objecto delicado por excellencia para symbolisar, suave e irresistivelmente, a encantadora união das almas christãs: o coração. E mais, o coração de Virgem, o coração da Mãe de Deus, o Coração Immaculado de Maria!

DONATIVOS PARA O TEMPLO VOTIVO

SEVERINIA — D. Nair de Almeida	50\$000
S. PAULO — Uma devota	20\$000
Ir. Antonio Domingo	40\$000
UBERABA — D. Lidia de Vito Arruda	25\$000
D. Philomena Debotti	25\$000
IGARAPAVA — D. Alcina Moreira	25\$000
BEBEDOURO — Sr. Getulio Ursulino	20\$000
Uma senhora piedosa	10\$000
CATANDUVA — Um anonymo	20\$000

A correspondencia sobre o Templo Votivo poderá ser endereçada ao Director da Obra no Brasil, Rvmo. Padre Vicente Conde, C.M.F., Superior dos Missionarios, Rua Jaguaribe, 699 - Caixa, 615 - S. Paulo.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (5)

L U I Z

O PEQUENO EMIGRADO

A conversa recahiu naturalmente sobre o pequeno Luiz. Joanna, depois de meditar alguns minutos, disse ao marido:

— Supponho que farias bem em ir amanhã a Waldenberg sem levar o pequeno contigo. Sua mãe, que é uma emigrada, tem poderosos motivos para se esconder á aproximação das tropas republicanas. Sem duvida, essa dama espera em algum asylo secreto a volta de seu filho. Se tu o levares já contigo, podias comprometter a mãe, expondo-a aos maiores perigos. Que te parece?

— Tens razão, e a tua lembrança é muito acertada. Irei só a Waldenberg, para dar a essa boa dama noticias de seu filho. Partirei ao nascer no dia, afim de chegar mais cêdo e poupar-lhe uma hora de angustia.

— Fazes muito bem. Ah! Imagino os tormentos daquella desventurada mãe. Parece-me que se eu tivesse a desgraça de perder um de meus filhos em terra estrangeira, morreria com certeza de desesperação. Lembra-me ainda outra cousa. Ora ouve. Para disfarçares a tua jornada com qualquer pretexto por estes tempos de guerra e de occupação estrangeira, levarás uma duzia de frangos, visto termos muitos, e estão tão crescidos e appetitosos, que não te custará muito a vendel-os.

— Vejo com prazer, minha querida mulher, que és tão prudente como ajuizada. Sim; é muito bem pensado. Os frangos servir-me-hão de passaporte para atravessar com mais facilidade os postos avançados. De resto, a dona do Veado de Ouro póde comprar-nos, especialmente agora, que tem lá muitos hospedes. Mas o que se torna essencial é que essa senhora, que sei ser dotada de excellente character, possa dar-me esclarecimentos acerca da mãe de Luiz. Arriscar-me-ei, portanto, de bom grado á jornada.

— Sem duvida, tornou Joanna, é uma empreza perigosa; mas como se trata de

praticar uma boa acção, Deus permittirá que a leves a cabo, e assim o creio firmemente, sem o que não te deixaria partir por cousa nenhuma d'este mundo. Fazer o bem todas as vezes que a occasião se apresenta, é dever de todos nós, e aquelle que caminha para desempenhar esse dever vê cada um dos seus passos apoiado pela protecção especial de Deus.

CAPITULO III

A desesperação de uma mãe

No dia seguinte, pela manhã, acabavam as tres horas de soar no relógio de Ellersea, e mal se distinguiam os primeiros clarões do crepusculo, quando Lourenço, o bravo rendeiro, tomou o seu bordão, na ponta do qual dependurou o cesto com os frangos, e, pondo-o ao hombro, encaminhou-se acceleradamente para a aldeia de Waldenberg. Robusto e vigoroso, não tardou muito a estar de volta.

No momento em que o relógio de Ellersea dava sete horas, entrava na sala, com o cesto vasio e o dinheiro a tilintar-lhe na algibeira. A mulher estava occupada em fazer manteiga. Elle sentou-se n'uma cadeira e enxugou o rosto.

— Acabei a minha tarefa, disse Joanna depois de abraçar o marido. Toma, meu amigo; eis um pedaço de pão. Isto ha de refrescar-te e depois me contarás o que soubeste em Waldenberg.

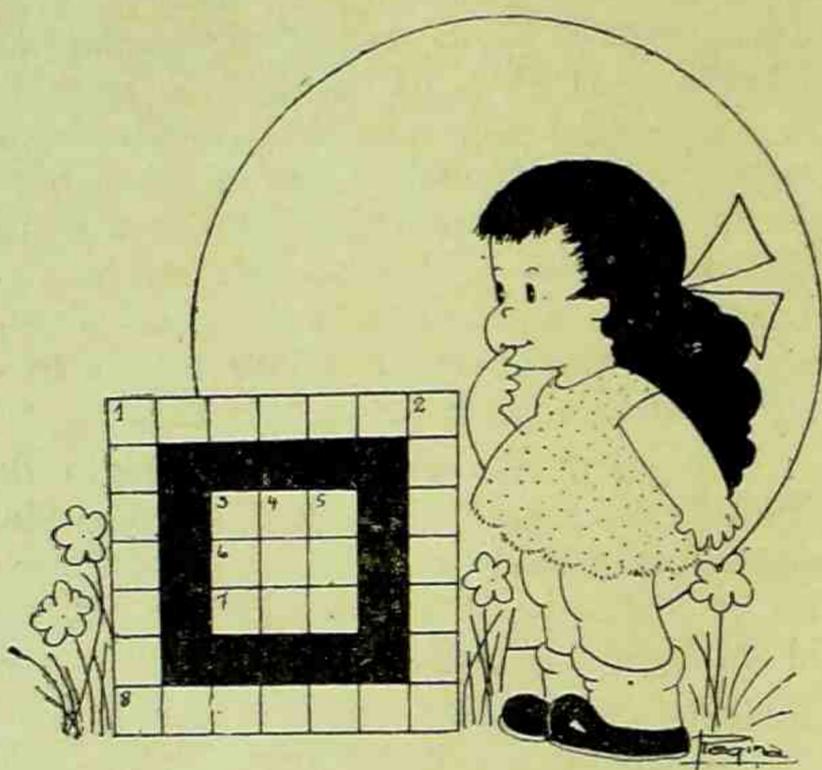
— A dona da hospedaria do Veado de Ouro, disse Lourenço, fez-me uma narração muito extensa; mas eu vou procurar resumir-t'a. Já hontem pela manhã se tinha visto a estrada real que atravessa a aldeia de Walderberg obstruida por uma enorme quantidade de carros e vehiculos de toda a especie, sobrecarregados de pessoas que fugiam diante do exercito francez. Pelo meio dia viram-se ainda chegar numerosas equipagens, conduzindo emigrados francezes de todas as idades e sexos, e a affluencia era tamanha, que difficilmente se encontraria onde alojal-os nas differentes hospedarias da terra. Mas aquelles desgraçados não pediam pela maior parte senão onde fazer uma curta paragem, para se refrescarem, e propunham-se partir logo que os cavallo tivessem comido a ração.

(Continúa)



Palavras Cruzadas

CONCURSO N.º 6



Verticais:

- 1 — Peça de metal
- 2 — Oferta feita a Deus
- 3 — Fileira de pessoas
- 4 — Enxergar
- 5 — Início de uma nova ordem de coisas.

Horizontaes:

- 1 — Suave
- 3 — Saudação
- 6 — Verbo
- 7 — Altar
- 8 — Escôndido.

PREMIO: — Entre os que acertarem este concurso, será sorteado um exemplar do livro: "Lyra das Crianças".

Joãozinho é castigado...

QUANDO Joãozinho fez annos, ganhou do padrinho uma linda bola de estufar. Era tão bonita, e quando cheia brilhava como se fosse de vidro!

O menino ficou radiante! Sempre quizera possuir uma bola assim, e o padrinho adivinhara certinho...

Joãozinho encheu-a de ar, e para que ella

não escapasse, amarrou-lhe fortemente um barbante comprido e foi para o quintal.

Brincou bastante, gostando de vêr a bola vermelha bailar ao sopro inconstante do vento: Vinha p'ra cá... voltava p'ra lá...

Foi quando chegou o Manduca, um menino gorducho que era seu visinho.

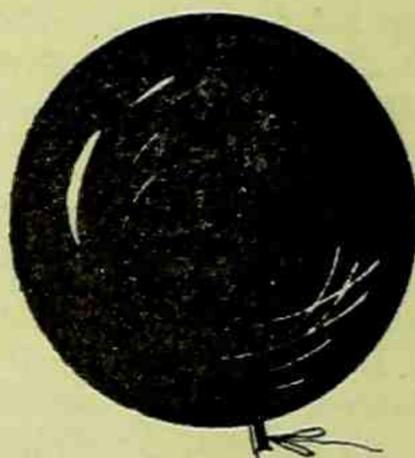
— Que linda bola! disse o rapazinho.

— Ganhei-a do padrinho. Veja como é grande!...

— Tambem já tive uma assim. Só que era mais bonita ainda!

— Hein?! Mais bonita? Deixe de conversa fiada, "seu" Manduca. Você pensa que me engana?...

— Póde acreditar, Joãozinho. Era muito



maior do que a sua. Papai trouxe-a para mim do Rio de Janeiro, e...

— Ora! Que grande coisa ser maior. Também posso estufar a minha, e garanto que ficará maior do que a sua... E' só querer...

Quando Manduca foi-se embora, Joãozinho, que era muito invejoso, poz-se a matutar:

— Ora o Manduca! Tem cada uma!... Pensa que por acaso a minha bola não póde ficar maior do que a delle... Onde já se viu bola mais bonita do que a minha? Não quero que elle diga mais isso. E vou tirar a prosa delle. Vou deixar a minha bola tão grande... tão grande... que elle ficará de queixo cahido!

Joãosinho, pacientemente, desamarrou o fio que prendia o ar dentro da bola, e poz-se a encher-a ainda mais.

Assoprou... Assoprou...

E cada vez ella se tornava maior e mais transparente...

— Ainda não chega, pensava o menino entusiasmado. Não quero que nenhuma bola do mundo seja maior do que esta que me deu o padrinho... Manduca verá!

E Joãozinho, esquecendo toda prudencia, continuava assoprando furiosamente!

De repente... pum! A bola estorou!

Eu queria que vocês, meus amiguinhos, vissem a carantonha de espanto do Joãozinho, vendo a sua linda bola vermelha reduzida a frangalhos...

Depois, vendo que tudo estava perdido, poz-se a chorar copiosamente todas as lagrimas que arranjou... Mas, de nada adeantou.

... E foi assim que Joãozinho, com a sua pontinha de orgulho, ficou sem a bola bonita, que o padrinho lhe deu no dia de annos...



*O que eu falo, não repito
Mas escute quem quizer:
Este "bouquet" tão bonito
Eu darei p'ra quem dissér
Onde foi que se escondeu
O meu tio Bartholomeu...*

Manual do Christão

LIVRO DE ORAÇÕES

com typo grande, proprio para pessoas de fraca vista

Preço: 16\$000

(Pelo correto)

ADMINISTRAÇÃO

DA "AVE MARIA"

Caixa, 615 — São Paulo

Dr. B. Credidio

ALTA CIRURGIA

PRAÇA DA SÉ
(entrada pela Av. Rangel
Pestana n.º 12)

6.º andar — salas 602 e 603

De 1 ás 3 horas

TELEPHONE 2-1547

Transferencia de assignaturas

Pedimos aos nossos assignantes que desejarem transferir suas assignaturas para novo endereço, o obsequio de nos mandarem com toda clareza o seguinte:

1) nome por extenso; 2) o antigo endereço; 3) o novo endereço, para onde a revista deve ser enviada.

BRINDE GRATIS

Para os leitores desta Revista

"GUIA DA SAUDE PHYSICA E MORAL DAS CRIANÇAS".

E' um livrinho de 64 paginas, elegante, com capa de 3 côres symbolizando o Lar amparado pela doce figura do Redemptor. — Contêm tudo aquillo que u'a mãe deve saber para bem cumprir sua sagrada missão. — Será remettido, gratuitamente, aos leitores desta Revista; basta enviar o nome e endereço á Caixa Postal, 847 — S. Paulo.

Hepacholan Xavier
á base de Alcachofra
para as molestias do
figado e aparelho
biliar

Lançado ha poucos mezes, o Hepacholan já tem alcançado um extraordinario successo. Preparado scientifico, esculpulosamente manipulado, elle tem merecido a attenção e o acolhimento altamente desvanecedor dos senhores medicos e pharmaceuticos do Estado e do Paiz.

Sobre a Alcachofra, a planta que serve de base ao Hepacholan, torna-se desnecessario acrescentar novas considerações. Muito mais eloquentemente do que nós falamos os grandes vultos da medicina mundial que não se cançam de exaltar-lhe as excepcionaes virtudes therapeuticas.

Nos hospitaes francezes, sob a direcção abalisada de eminentes professores de renome mundial, se fizeram experiencias com a Alcachofra, no tratamento das molestias do figado com um resultado tão extraordinario que surprehendeu ás proprias summidades medicas

Com a collaboração de illustres especialistas, fizemos nós os nossos estudos e as nossas experiencias.

Extrahindo, por um processo que nos custou longos estudos e pacientes experimentações, a parte verdadeiramente medicamentosa da Alcachofra e associando-a ao sulfato de magnésio, á jurubeba e á peptona, manipulamos o Hepacholan, Tratamos, em seguida, de verificar por meio de experiencias a sua efficacia. Applicando o Hepacholan em varios casos de molestias hepaticas, alguns dos quaes gravissimos e já considerados perdidos, obtivemos resultados magnificos.

A sua eficiencia, o valor de sua formula ficaram exuberantemente provados.

INDICAÇÕES: — Insufficiencia hepatica, ictericias infectuosas, congestões hepaticas, colica hepatica, cirrhose, angiocholites e cholecystites, etc.

O Hepacholan augmenta consideravelmente a acção antitoxica do figado.

CASA SANTO ANTONIO

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATHOLICA. — Fabrica de Imagens.
Officina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral.
Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocayuva, 76-A

São Paulo

A's pessoas que tossem

A's pessoas que se resfriam e se constipam facilmente. A's que sentem o frio e a humidade. A's que, por uma ligeira mudança de tempo, ficam logo com a voz rouca e a garganta inflammada. A's que soffrem de uma velha bronchite. Aos astmaticos e, finalmente, ás crianças que são accommettidas de coqueluche, aconselhamos o Xarope São João. E' um remedio scientifico apresentado sob a forma de um saboroso xarope. E' o unico que não ataca o estomago, nem os rins. Age como tonico calmante e faz expectorar sem tossir. Evita as affecções do peito e da garganta. Facilita a respiração, tornando-a mais ampla; limpa e fortalece os bronchios, evitando as inflammções e impedindo nos pulmões a invasão de perigosos microbios.

Ao publico recommendamos o Xarope São João, para curar tosses, bronchites, asthma, gripe, coqueluche, catarrhos, defluxos, constipações e todas as doencas do peito.

Dr. Caetano Petraçlia

MEDICO

MOLESTIAS INTERNAS

Consultorio:

Rua Barão de Itapetininga, 46
1.º andar

TELEPHONES:

Res.: 5-1754 — Cons.: 4-7414

A's 13 horas

SELLOS de todos os paizes para COLLEÇÃO.

ENVELOPPES com 150 e 100 sellos diferentes.

PACOTES de sellos estrangeiros com 100 iguaes.

Dirigir-se a: CIRCULO PHILATELICO MISSIONARIO

Rua Ivahy, 1.193 — Caixa, 153
CURITYBA

VIDROS E VITRAES

Galliano & Comp.

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL

VITRAES ARTISTICOS PARA RESIDENCIAS E IGREJAS

QUADROS E ESPELHOS

DA LIBERDADE, 590

TELEPHONE: 7-0544